

MAIS ALTO

2.ª SÉRIE

Nº2 Dezembro 1976
Propriedade da
Comunidade Paroquial
VILA CHÁ - ESPOSENDE
Direcção - Pe. Matos
Colaboração de:
Um grupo de JOVENS



É NATAL

sempre que um homem
se encontra
com outro homem
e o trata
como irmão



Jesus nasceu em Belém.

*Deus nasceu entre nós... Aleluia.
Natal. Festa da família — Jesus,
Maria, José. Festa das crianças —
Menino Jesus. Festa dos pobrezi-
nhos — Jesus numa manjedoura.
Festa dos que vivem em bairros de
lata — Jesus nasceu num estábulo
de animais. Festa dos que têm frio
— a vaquinha e o burrinho no pre-*

(Cont. na últ. pag.)

«Mais Alto»

*deseja-te Boas Festas e
que o Ano Novo pro-
porcione as tuas justas
aspirações.*

NATAL É Tema

história do presépio

É possível que, ao contemplar o presépio de sua casa ou da sua igreja, por ocasião do Natal, o leitor seja acometido pela curiosidade de saber algo sobre a sua história. Aqui lhe deixamos alguns dados.

Sabemos que já há muitos séculos se fazem presépios, mais ou menos artísticos, mais ou menos originais. Mas poderá saber-se quando apareceram os primeiros, isto é, as primeiras representações daquela outra realidade da gruta de Belém?

Torna-se, evidentemente, difícil precisar quando apareceu o primeiro. Sabemos, isso sim, que já nos primeiros séculos de cristianismo, pelo menos a partir do século IV, se recordava o nascimento do Menino Jesus, representando plasticamente a mesma cena verificada em Belém. Até nós chegaram monumentos que documentam a existência dessa prática cristã. Assim o testemunha, por exemplo, um sarcófago do século IV, existente no Museu de Latrão. Uma das faces do sarcófago, dividida ao meio por uma árvore (parece uma palmeira) representa, na parte direita, Nossa Senhora com o Menino ao colo, recebendo presentes de pastores e outras classes de pessoas; na parte esquerda, uma cabana tosca, feita de dois troncos de árvore que sustentam um caibro horizontalmente apoiado neles. Dentro da cabana, O Menino, numa espécie de cesto ou manjedoura, rodeado por uma vaca e outro animal que não se distingue bem, parecendo um jumento.

Existem vários outros documentos semelhantes a este.

Estava-se, sem dúvida, a dar os primeiros passos na expansão desta bela tradição. Os testemunhos tem de ser necessariamente poucos e nem sempre suficientemente expressivos.

Por volta do século VII, as representações do Presépio de Belém vão multiplicando, sem, no entanto, chegar ainda a generalização.

Só no século XIII o Presépio começa a ser verdadeiramente popular, graças a S. Francisco de Assis. O Santo dos passarinhos, dos animais, o «Poverello» de Assis, tinha ido à Palestina, levado pelo seu espírito missionário. Aí visitou os lugares santos. Esteve mesmo em Belém, onde, provavelmente, passou o Natal de 1219. Dois anos depois do seu regresso à Itália, na noite de Natal de 1223, proporcionou aos seus frades e vizinhos uma agradável surpresa. Tinha ele um grande amigo, em Greccio, que lhe oferecera, para os seus frades, uma gruta rodeada de árvores. Nas vésperas do Natal, Francisco chama o amigo e diz-lhe: «Quero festejar contigo a santa noite de Natal e escuta a ideia que eu tive: no bosque, perto do nosso eremitério, encontrarás uma gruta no meio dos rochedos; instalas aí uma manjedoura cheia de feno, levas para lá um burro e uma vaca para ser exactamente como em Belém. Pois quero, ao menos uma vez, festejar a sério a vinda do Filho de Deus à terra e ver, com os meus próprios olhos, como Ele quis ser pobre e miserável quando nasceu por amor de nós».

(...) «A missa foi celebrada em cima da manjedoura que serviu de altar, para que o Divino Infante, sob as espécies do pão e do vinho, estivesse aí presente em pessoa, como tinha estado no presépio de Belém.

Esta religiosa comemoração foi um estímulo para todos os Franciscanos que a levaram consigo até às mais remotas paragens do mundo cristão da época.

Nos séculos posteriores, o Presépio viveu praticamente das directrizes traçadas pelo santo de Assis, naquela noite de 24 de Dezembro de 1223, apenas substituindo as personagens vivas por figuras inanimadas e reduzindo as dimensões.

Através dos séculos, como ainda hoje, os cristãos serviram-se do Presépio para viverem mais intensamente o grande mistério do Deus feito Homem, do Deus que veio colocar a sua tenda no meio dos homens, não se envergonhando de nascer na manjedoura de um estábulo para que nos desse uma maravilhosa lição de humildade e de amor.

Aprendamos essa lição!

1 Cartões de Boas-Festas



A origem deste costume deve-se ao artista inglês W. T. Dobson. Em 1845, enviou a alguns amigos umas cópias litografadas de um texto, de sua autoria, sobre o espírito do Natal.

A originalidade da mensagem agradou e foi imitada.

Os primeiros cartões impressos na Inglaterra eram muito simples: uma acha de lenha, os sinos e os cumprimentos tradicionais. O costume passou depois aos Estados Unidos da América em 1874. A partir daí, os cartões de Boas Festas apresentaram os mais diversos temas, alguns muito longe de qualquer inspiração religiosa ou espírito cristão.

Missa do Galo



O nome de «Missa do Galo» tem a origem seguinte:

Pouco antes de baterem as 12 badaladas da noite de 24 de Dezembro, cada lavrador da província de Toledo, em Espanha, matava um galo, em memória daquele que cantou três vezes quando Pedro negou Jesus, por ocasião da sua prisão. Depois, a ave era levada para a Igreja a fim de ser oferecida aos pobres que, assim, podiam ver melhorado o seu almoço do dia de Natal.

Em algumas aldeias espanholas e portuguesas era costume levar-se um galo vivo para a igreja para que ele cantasse durante esta missa. Quando cantava, todos ficavam contentes, pois entendiam-no como prenúncio de um ano farto e feliz. Quando ficava mudo, todos se entristeciam, pois era sinal de um mau ano para as colheitas.

POSTO MÉDICO

Como disse no último número de "Mais Alto" só acredito quando vir. Não, porque, não se tenham feitos esforços, mas porque parece que uns não estão interessados nos outros. Quanto a mim o posto médico nada me bem beneficiar pois nem sou sócio, mas tudo o que tenho feito e todos os esforços é em atenção aos mais pobres, mais necessitados, mais desprotegidos da sorte ... Alguns não querem! Valerá a pena continuar a lutar? Lutar por mais e melhor?

E quando se disser publicamente quem são os que não querem, os que entram o processo?

Enquanto há vida há esperança.

AMIGOS DE MAIS ALTO

"MAIS ALTO" vive porque tem amigos e continuará a tê-los pois "Ele" quer ser sempre uma voz de todos, uma defesa dos interesses da nossa terra e ser cada vez melhor.

Eis o nome de alguns dos seus amigos:

Com 50\$00 - Alfredo Luís Pires, Manuel António da Cruz, Joaquim Neto.

Com 100\$00 - Maria do Carmo Chaves Oliveira, Valentim Brás, Manuel Brá Ramiro da Silva Martins, Delmiro Barbosa.

Com 120\$00 - Ramiro Fernandes

A todos muito obrigado.

AOS EMIGRANTES

Aos que se encontram a passar férias e aos outros que não puderam vir, Mais Alto saúda. A todos queremos pedir se estão interessados em receber o boletim, e gentilmente de comunicarem a direcção. Queremos que compreendam que o custo dos CTT subiu tanto que não podemos desperdiçar selos.

A todos obrigado e bom Natal.

O NAMORO

Quando não é exclusivista, a amizade adolescente pode conciliar-se mais ou menos bem com as mais variadas formas de camaradagem.

Esta nasce espontânea e improvisamente, nas ocasiões mais impensadas sobretudo quando as pessoas sentem necessidade de estarem juntas.

Este tipo de amizade contribui grandemente para uma maior socialidade dos jovens e para fortalecer a sua personalidade, graças ao clima de igualdade e confiança que se estabelece entre eles no qual cada um pode exprimir-se livremente, ser ouvido e compreendido sabendo entretanto, ouvir e compreender, ou seja dialogar ...

MAIS QUE SIMPLES AMIZADE É O NAMORO ...

Não vale a pena tentar descrever o que é o namoro. Trata-se de uma experiência mais emotiva que activa e por isso nem as palavras dum poeta ou dum romancista serão suficientes para o definir.

Todos os dias milhares de jovens vivem aquela alegria do primeiro encontro. Eis porque existe namoro; para viver esse encontro.

Embora digamos que a tendência amorosa é instintiva, os seus modos de expressão variam largamente nas diversas partes do mundo, o que demonstra que existe uma aprendizagem do amor durante o crescimento. Por vezes o que faz começar o namoro pode ser um interesse material, conveniências sociais, etc. Mas, para ser namoro tem que passar daí. O que primeiro encontramos na essência do verdadeiro namoro é um encontro de amizade: dois que começam a sintonizar que querem ser um para o outro, preferindo-se a todos os outros. (Continua na pag. 7)



O namoro é portanto, uma convivência entre duas pessoas de sexo diferente, assídua, séria, de preferência com exclusão de outras pessoas.

É preparação. Ninguém vai para qualquer officio ou trabalho na vida sem uma preparação.

No plano de Deus é início duma viagem que termina no casamento. Então, essa preparação deverá ser, sobretudo, trabalho dos dois e nunca de um só. Dessa preparação, dependerá esse dia, que será o início duma série de dias, de meses e anos que cada um viverá, bem ou mal, conforme queiram que eles sejam. Os homens são livres.

O namoro é a primavera da vida. É o sorriso diário dos homens.

Frequentemente, neste período, acontece que a alegria de julgar que se encontrou no namoro - o amor, tantas vezes sonhado nos dias da adolescência, quando o olhar se perdia através da janela, faz esquecer o que é o namoro e seu fim.

Assim, os encontros entre o rapaz e a menina, que trazem beleza, ilusão, sonhos, passeios e outras coisas exteriores, podem ocultar, esquecer e até afogar o verdadeiro namoro, o seu fim e todo o bem que devia produzir.

O namoro deverá ser tomado como estudo de duas almas que começam amar-se, fazendo-o com entusiasmo, na certeza de que assim preparam o melhor progresso da humanidade.

É CRESCIMENTO. Os que namoram, embora saídos da adolescência, estão no período mais importante crescimento da personalidade. Nesta linha é se situa sobretudo a preparação. Aliás, o namoro tem de ser um crescimento intensivo entre os dois, de todas as qualidades que formam a personalidade.

Não deve ser tomado como diversão, pois logo que esta termina, as pessoas concluem que não se conhecem e não se suportam porque sem conhecer-se não é possível preparar-se. Esta é a causa de tantos namoros desfeitos ao cabo de vários anos, ou se não acabam esse namoro avançam para o casamento correm o risco de uma vida de infelicidade.

Frequentemente, ele e ela, terão de ter paciência um com o outro, compreensão nas faltas, ajuda mútua ... Assim com esta convivência

chegarão a uma adaptação de um ao outro, que lhes prepare uma marcha equilibrada e sem choques, na alegria do bom entendimento. Não se trata de suprimir as diferenças nem de submeter um ao outro mas duma adaptação e submissão dos dois a um amor aceite livremente, em suma de se completarem um ao outro.

Portanto podemos concluir que o namoro, como preparação para o matrimónio, é um crescimento, um enriquecimento espiritual, humano, social e físico. Só então poderemos falar em crescimento no amor pois cada um está-se preparando para fazer mais feliz o outro.

Exige responsabilidade. Dela depende o futuro.

O primeiro sinal de amor do matrimónio é dado geralmente por uma atracção sensível a aquele que começa a amar sente-se atraída geralmente por alguma coisa de outra pessoa.

E como que um impulso vital que nasce dentro da pessoa. É inclinação consciente e actua. que espera da pessoa amada uma resposta para sentir-se completado.

São estes atributos que agitam a alma do adolescente e lhe vêm trazendo a mensagem do amor. No entanto, este amor natural, psicológico e físico, embora brote espontaneamente no homem e na mulher, vêm de mais alto.

É ou deve ser o TESTEMUNHO DO AMOR DE DEUS à humanidade. No amor vivido como participação do amor de Deus é que dois que namoram conseguirão encontrar o coração do outro e encontrar-se a si mesmos, conseguindo fazer com que a simpatia natural se converta em união completa de duas almas.

M.H.

PARA VÓS

Para vós,
Crianças sem lar,
poetas sem rima,
Artistas sem nome
para vós,
Viúvas sem pranto,
Adolescentes sem sonhos,
barcos sem remos,
para vós
que chorais,
— um sorriso...

JOVEM ! HÁ AQUI TAMBÉM UM LUGAR
PARA TI. COLABORA COM "Mais Alto".
DÁ SUGESTÕES ! CRITICA ! ESCREVE !
Mais Alto também é TEU e é para TI.
CÁ TE ESPERAMOS ...

CENTRO PAROQUIAL

9

Estamos a chegar ao fim do ano e como sempre é tempo de apresentar e fazer contas, para sabermos como estamos. Com as perspectivas do posto médico, foi necessário ultimar algumas obras, todas elas necessárias, quer venha o posto quer não, e por isso necessário dizer-vos que se fizeram sem dinheiro. Mas eis as contas deste ano de 1976.

Receita extraordinária

Cortejo de 11 de Janeiro ----- 159 635\$00

DESPESA extraordinária

Máquina (destruição das paredes salão velho)----- 400\$00

Vigamento, placa e transporte ----- 24 500\$00

Empreiteiro (Eugénio Ribeiro) ----- 59 619\$00

Carpinteiro (Manuel Couto) ----- 21 677\$00

Electricista (Manuel P. da Rocha)----- 4 600\$00

Tijoleira ----- 49 816\$00

Materiais casas de Banho ----- 5 980\$60

Estores ----- 3 050\$00

Despesa do cortejo ----- 6 160\$00

TOTAL ----- 175 802\$60

Saldo negativo 16 166\$40

Eis o resultado das contas respeitantes à restauração da parte velha e obras na parte nova.

Mas, além destas receita e despesa temos a receita e despesa ordinárias. Covém dizer que alguns jovens, quando se procedeu à compra da amplificação de viola, resolveram promover uma série de espectáculos para pagamento das mesma amplificação.

Receita ordinária

Espectáculos realizados por grupos de fora da terra ou
cinemas ----- 6 732\$00

Do grupo teatral de Vila Chã ----- 1 240\$00

(Continua na pag. / 0)

(continuação da pag.)

TOTAL da receita ordinária -----	7 972\$00
Despesa ordinária	
Saldo negativo de 1975 -----	73\$00
Amplificação de viola -----	5 000\$00
Concerto de estores -----	520\$00
Corrente eléctrica -----	895\$00
TOTAL DA DESPESA ordinária -----	6 488\$00
TOTAL DE RECEITAS -----	167 607\$00
TOTAL DE DESPESAS -----	182 290\$60
Saldo negativo ----	14 683\$60

Eis as contas. Podeis verificá-las e consultar os respectivos livros que estão à disposição de todos os interessados. Como saltar o deficit, o saldo negativo ? Dai sugestões.

Vida Religiosa

Como nos anos anteriores, também este ano, por ocasião do fim do ano teremos um tempo de reflexãp espiritual para pensarmos no que foi a nossa vida passada, no que fizemos ou não fizemos, e no que perspectivamos para o futuro. Este ano isso acontecerá na última semana. Teremos pregação a começar na segunda feira, dia 27 e a terminar no dia 1 de Janeiro de 1977, com a festa do Menino.

Prepara-te para o encontro com a palavra do Senhor. Põe-te disponível. Não basta pensar no corpo, é necessário também pensar na alma.

É da Bíblia: "Que adianta ganhar o mundo inteiro se perdes a tua alma".

O horário será oportunamente anunciado, mas talvez com duas conferências por dia e ambas da parte de tarde para facilitar a vinda das pessoas. Assim um grupo virá por volta das 16,30 (4,5 horas da tarde) e depois enquanto estes ficam em casa terão oportunidade de vir outras pelas 18,30 (6,5 horas da tarde). Assim todos poderão assistir.

NÃO FALTES! TRÁS O TEU FILHO! NÃO ESQUEÇAS O TEU HOMEM! E A TUA MULHER!

A IMACULADA CONCEIÇÃO - MÃE DO SALVADOR



O Salvador, que Deus prometeu enviar ao mundo,
era o Seu próprio Filho!

Para ser a Mãe desse Salvador prometido,
Deus escolheu a Virgem Maria.

Deus queria que a Mãe de Seu Filho
fosse a mais bela e a mais santa de todas as mulheres.

Não permitiu que Ela estivesse um só instante em pecado.

A Virgem Maria foi a única pessoa que nunca teve o mais
leve pecado, nem sequer o pecado original.

Nossa Senhora foi, portanto, concebida sem pecado,
e cheia da graça de Deus. Por isso Lhe chamamos
IMACULADA CONCEIÇÃO.

É com este nome de Imaculada Conceição
que Nossa Senhora é a Padroeira de Portugal.

NASCIMENTO DE JESUS, NOSSO SALVADOR

Jesus nasceu na cidade de Belém.

Nessa ocasião, havia ali perto uns pastores. De repente, apareceu-lhes um Anjo
e disse-lhes:

-Venho anunciar-vos uma grande alegria: acaba de nascer, em Belém, o Salvador.

ADORAÇÃO DOS MAGOS E FUGA PARA O EGIPTO

Algum tempo depois do nascimento de Jesus, chegaram a Jerusalém uns Magos
do Oriente e perguntaram:

-Onde nasceu o Salvador, o rei dos Judeus?

Nós vimos a Sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo!

O rei Herodes, ao saber disto, ficou aflito e procurou informar-se.

Depois, mandou chamar os Magos e disse-lhes que o Salvador devia nascer em Belém.

Os Magos partiram e, guiados pela estrela, lá encontraram o Menino e Sua Mãe.

Entraram, adoraram o Menino e ofereceram Lhe presentes.

Depois de os Magos terem regressado à sua terra,

o Anjo do Senhor apareceu a S. José e disse-lhe:

-Levanta-te, toma o Menino e Sua Mãe,

e foge para o Egito, pois o rei Herodes

vai procurar o Menino para o matar.

S. José obedeceu prontamente,

e partiram para o Egito.

LÊ

MEDITA

(Cont. da 1ª pag.)

sépio. Festa do racismo — Jesus rejeitado pela cidade, vai nascer no monte.

Festa das prendinhas — o Menino Jesus na chaminé. Festa do paganismo e da mentira — o pai natal.

Festa da alegria — Deus nasceu entre nós... Aleluia... as profecias cumpriram-se... temos um Salvador... a certeza de que alguém nos abre as portas do Céu... Um Deus conosco.

Festa do remorso, dos que tudo têm e a quem nada falta... e os que nada têm! E todos filhos do mesmo Deus. E para todos nasceu Jesus.

Tristeza dos pais e filhos ausentes que para poderem sobreviver neste mundo de egoísmo têm que sacrificar mais um Natal longe dos seus... em terras estranhas... onde talvez não se fale em Natal...

Revolta dos exilados que não podem regressar sem castigo...

Natal... tempo forte de saudade, de angústia, lágrimas e... quem sabe?... desespero.

Natal no Vietnam!... Natal nos campos de concentração!... Natal no capim e mato de África!...

Natal nas leprosas, nos hospitais, nos Sanatórios, nos institutos do cancro e nas cadeias.

Natal na cidade e na aldeia... ONU e nos cabarés... Natal dos órfãos e viúvas...

Natal dos milhões que passam fome... dos milhões que gastam milhões em luxos e prazeres ilícitos... dos milhões que gastam milhões em material bélico, para matar milhões duma só vez!...

Meu Deus! Ajuda-me a compreender o que é o Natal para mim. Que eu aprenda bem a lição do Presépio.

Que todos, Senhor, se lembrem que todos somos irmãos e que foi para salvar a todos que TU TE fizeste Menino.

P. Matos

AUTARQUIAS - ELEIÇÕES

No dia 12, Portugal foi mais uma vez às urnas, para eleger os representantes do povo nas autarquias locais.

Vila Chã também elegeu os seus representantes, aqueles em quem depositaram a sua confiança, para dirigir os destinos da terra. Houve três listas concorrentes e só uma podia ser a vencedora. Saiu vencedora e no respeitante à lista da junta de freguesia a "Lista Independente" encabeçada por Aurélio de Sá Ramos, que será o futuro presidente da Junta. Aos vencedores desejamos que sejam dignos dos vencidos e aos vencidos dignos dos vencedores. Essa dignidade há-de mostrar-se pelo esquecimento e pela união de todos na construção da paz, do progresso, do bem estar de todos, de modo especial os que mais precisam.

Aos escolhidos, que vejam nesta escolha não uma honra, mas uma missão, um trabalho árduo e difícil. Sejam felizes, que trabalhem muito e que sintam a ajuda dos outros. Conosco podem contar, desde que se trate do bem, da ordem, do respeito por tudo e por todos.